

Manoel de Jesus Suzanna

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE A

HYGIENE DA GRAVIDEZ

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA À

Escola medico-cirurgica do Porto



PORTO

TYPOGRAPHIA SEculo XX

179, Rua das Flores, 183

1900

99/1 EMC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR INTERINO

ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO

SECRETARIO INTERINO

CLEMENTE JOAQUIM DOS SANTOS PINTO

CORPO DOCENTE

Professores proprietarios

1. ^a Cadeira -- Anatomia descriptiva geral.	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira -- Physiologia.	Antonio Placido da Costa.
3. ^a Cadeira -- Historia natural dos medicamentos e materia medica.	Ilidio Ayres Pereira do Valle.
4. ^a Cadeira -- Pathologia externa e therapeutica externa.	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira -- Medicina operaria.	Vago.
6. ^a Cadeira -- Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos.	Candido Augusto Correia de Pinho.
7. ^a Cadeira -- Pathologia interna e therapeutica interna.	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a Cadeira -- Clinica medica.	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira -- Clinica cirurgica.	Roberto Bellarmino do Rosario Frias.
10. ^a Cadeira -- Anatomia pathologica.	Augusto H. d'Almeida Brandão.
11. ^a Cadeira -- Medicina legal, hygieno privada e publica e toxicologica.	Vago.
12. ^a Cadeira -- Pathologia geral semelologia e historia medica.	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
Pharmacia.	Nuno Freire Dias Salgueiro.

Professores jubilados

Secção medica.	{ José d'Andrade Gramacho.
	{ Dr. José Carlos Lopes.
	{ Pedro Augusto Dias.
Secção cirurgica.	Agostinho Antonio do Souto.

Professores substitutos

Secção medica.	{ João Lopes da Silva Martins Junior.
	{ Alberto Pereira d'Aguar.
Secção cirurgica.	{ Clemente Joaquim dos Santos Pinto.
	{ Carlos Alberto de Lima.

Demonstrador de anatomia

Secção cirurgica.	Luiz de Freitas Viegas.
---------------------------	-------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escóla de 23 d'abril de 1840, art.º 155).

A MEU PAE

*Talvez não fiqueis satisfeito com a minha obra, mas. . .
o Destino assim o quiz. Perdoae!*

A minha Bôa e santa Mãe

Boa e santa, sim, mais ainda do que todas as outras, se é possível! Ninguém como vós sabe cuidar e educar os filhos. Que enorme differença entre vós e algumas que o dever da nossa profissão apresenta á nossa observação! Lembrar-me-hei sempre das orações que a vossa santa crença sabia inspirar-vos para nol-as ensinar. Como não podieis pensar senão em nós, todas ellas se dirigiam ao Deus de nossos Avós pedindo-lhe que nos protegesse. Quanta sinceridade, respeito e innocencia havia em todas estas preces! Desde muito creança fui obrigado a separar-me da vossa companhia, e contudo as préces continuaram sempre, com o mesmo fervor, sem vos esquecerdes um só dia de nos commendar ao vosso Deus. Felizes aquelles que podem conservar tão puras crenças! Basta já, descançae agora, pois que os vossos rogos foram ouvidos, e a prova tendel-a n'este modesto trabalho que vos dedico, e sobretudo n'esta pagina, regada com lagrimas de infinda saudade e gratidão.

A' saudosa memoria de meu tio

Francisco Manoel Nunes

Devo-vos muito porque dirigistes os meus primeiros passos, sem o que eu decerto nem sequer encetaria a carreira que agora termino.

Seria ingrato se não vos consagrasse ao menos uma pagina d'este modesto trabalho. Fostes bom, justo, generoso e por fim martyr da vossa dedicação pelos outros.

Descançae em paz no vosso tumulo, que eu saberei cumprir o meu dever. Aqui vol-o juro !

A' memoria de meu saudoso irmão

Antonio

Não pudeste vêr o resultado dos teus grandes sacrificios, e talvez nem sequer te deixem dormir socegradamente o eterno somno dos justos n'esse sertão africano, onde tão cedo e tão tragicamente acabaste os dias, victima do dever militar.

Nem ao menos uma lousa a cobrir o teu frio corpo !

Cruel e tragica sorte !

Uma lagrima de saudade pelo bello exemplo que me dêste.

¶ meus irmãos

Accitac um fraternal amplexo do vosso

Manoel.

¶ meu cunhado

Bernardino de Moraes

Admiro a tua bella alma e excellente character. A franca e leal amisade que me dedicas, obriga-me a consagrar-te n'esta pagina o meu profundo reconhecimento.

Manoel,

¶ meus tios

Agradeço todas as vossas attenções.

Manoel.

AO MEU PARTICULAR AMIGO E COMPANHEIRO DE INFANCIA

João Manoel Pires Vargões

Felizes aquelles que tem um amigo! Sei o que vales e o que mereces, e quão digno és da minha eterna amisade e reconhecimento. As bellas qualidades que exornam o teu character causam a admiração dos teus amigos e os odios mesquinhos dos invejosos. Possas perseverar no teu invejavel procedimento e terás jus a todas as recompensas.

Recebe um abraço de verdadeira amisade do teu intimo amigo

Manoel.

A minha prima

Maria E. Vaz de Moraes

Não era preciso tanto para teres direito á minha inolvidavel gratidão e amisade. Não esquecerei nunca que, de toda a familia, foste a unica que quiz compartilhar dos regosijos inherentes á conclusão do meu curso, feito á custa de tantos sacrificios.

Ao consagrar-te estas linhas tenho principalmente em vista fazer-te saber o quanto aprecio a tua grata recordação. Os meus sinceros parabens e um cordeal abraço de reconhecimento.

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

José Augusto Simas Machado

A SUA EX.^{MA} ESPOSA E FAMILIA

Não julguem que esta insignificante offerta tem o intuito de resgatar a enorme divida de gratidão e respeito que lhes devo, pois a considero insolvivel; e por isso, não podendo pagar de outro modo, aceitem ao menos os mais sinceros protestos do meu eterno reconhecimento.

Mancel Suzanno.

Aos Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snrs.

João Eduardo Sotto-Maior Lencastre e Menezes.

Luciano Pego d'Almeida Cibrão.

Salustiano Pego d'Almeida Cibrão.

Ernesto Teixeira de Menezes e Lencastre.

Alexandre José Sarsfield.

David Ferreira da Rocha.

José Fumega.

Theophylo Leal de Faria.

*Se não fosse a extrema benemerencia
e generosa protecção de V. Ex.^{as} nem se-
quer teria encetado a carreira que hoje
termino. Permittam-me V. Ex.^{as} que aqui
deixe consignado o meu profundo reco-
nhecimento.*

Ao Ex.^{mo} Snr.

Dr. Adelino Adelio Leão da Costa

*Permitti que aqui deixe consignada a minha gratidão pelas atenções, com que sempre me distinguistes.
Um abraço de saudosa despedida do*

vosso ex-alumno

Manoel Suzanno.

Ao meu Ill.^{mo} Am.^o o Snr.

Joaquim Manoel de Sá Dias

E EX.^{MA} FAMILIA

Os relevantes serviços e as muitas atenções que me tendes dispensado, são mais uma grande manifestação da vossa muita bondade. Sei o que me sois dedicado, e, sendo-me impossivel retribuir-vos tantos beneficios, permiti que ao menos vos manifeste n'esta pagina a minha eterna gratidão e profundo respeito.

A todos um abraço do vosso muito amigo

Manoel Suzanno.


A saudosa e grata memoria do meu infeliz amigo

João Maria de Sá Dias

Partiste cheio de esperança, e a terrível febre amarella não te deixou realisar as tuas justissimas aspirações. Descança em paz, saudoso e incomparavel amigo, pois não esquecerei nunca as tuas declarações de despedida. Nunca foste comprehendido e todavia eras digno de melhor sorte. Os teus segredos irão commigo para o tumulto, se bem que me custe não desabafar. Pediste-me quasi o impossivel, e todavia procurarei cumprir a minha promessa. Adeus!



Aos meus condiscipulos

PRINCIPALMENTE A

Alberto Gomes de Moura.
Alberto Ribeiro de Faria.
Antonio Balbino Rego.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
Antonio da Nova.
David Ferreira dos Santos.
Gonçalo Guedes Pinto.
Guilherme Joaquim d'Almeida.
João Ferreira d'Almeida.
João Trigo Moutinho.
José Antonio d'Andrade Sequeira.
José Augusto Monteiro de Souza Machado.
Luiz da Cruz Ferreira.

Um abraço de despedida.

Aos meus companheiros de estudo

João Manoel de Sá Dias.
José Gardete Martins.

Um saudoso abraço.

Aos meus amigos

ESPECIALMENTE A

Alberto Augusto Ferro de Beça.

Antonio Manoel Gonçalves Rapazote.

Antonio Maria d'Ordaz Lhano.

Antonio Maria de Souza Sarmento.

Antonio Moreira.

Antonio Motta.

Antonio Augusto Geraldês de Macedo.

• *Armando Chaves de Lemos.*

Arnaldo Arthur Mendo.

Arthur Vinhas.

Carlos Maldonado.

Cesar Augusto Villa Verde.

Firmino Ferreira Gomes.

Francisco Pires Vargês.

João Evangelista Gomes Ribeiro.

João Evangelista de Moraes.

José Carlos de Moraes Ferraz.

José Joaquim Pereira.

José Pires Monteiro Carrapatoso.

Manoel Fiuza.

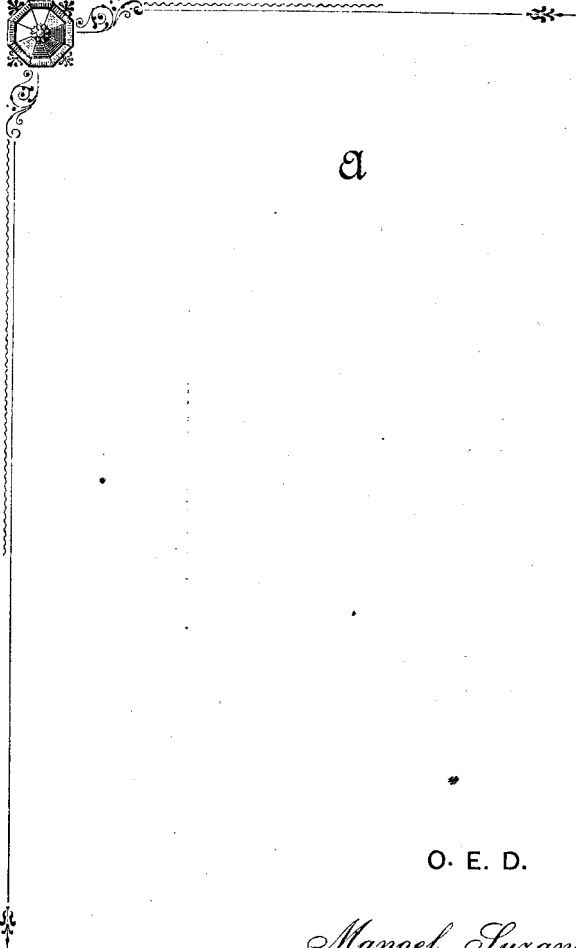
Manoel Joaquim Gonçalves.

Um saudoso abraço.

AO MEU PRESIDENTE

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SNR.

Dr. Candido Augusto Correia de Pinho



a

O. E. D.

Manoel Suxanno

Preliminares

A maioria da população portugueza ignora por completo os salutaes beneficios da hygiene, muitos dos que os conhecem desprezam os seus conselhos, e as estações officiaes só ha pouco tempo começaram a olhar para este assumpto com alguma attenção.

E' verdade que, apesar d'esta arte existir desde os primeiros tempos da humanidade, só ha poucos annos tomou a importancia, a extensão e o interesse que actualmente está inspirando a todos os homens de sciencia, visto que data de pouco tempo o conhecimento exacto dos meios de prevenir as doenças, supprimindo ou, pelo menos, attenuando as suas causas predisponentes e determinantes. Attenta a indole ou, antes, a ignorancia do nosso povo, habituado a não se preocupar com a hygiene, cujos preceitos lhe impõe certos cuidados, dos quaes não vê resultados imme-

diatos, elle mostra a maxima repugnancia por taes preceitos. De modo que, desprezando ou desconhecendo os conselhos da hygiene geral, não se pôdem obter todos os effeitos salutaes da hygiene especial.

Sobre hygiene geral pouco se tem feito entre nós, e em materia de hygiene especial ha quasi completa ignorancia.

Um capitulo de hygiene especial, interessante pelos bons effeitos que pôde produzir, e inconvenientes que pôde acarretar o seu desconhecimento, é sem duvida a hygiene da gravidez.

Por esta razão, e em obediencia á lei, escolhemos para these este assumpto, que bem merece ser tratado com todo o desenvolvimento, pelas auctoridades competentes.

Vulgarisados estes preceitos por quem tenha proficiencia e auctoridade medica, restaria ainda que os poderes publicos adoptassem as providencias necessarias, para que ás parturientes necessitadas fossem previamente prestados os soccorros medicos, que muitos casos difficeis exigem, e que ellas não sabem ou não pôdem procurar.

N'alguns paizes está legislada ha muito a protecção ás mulheres gravidas, e tende-se constantemente a aperfeiçoar essa legislação, como o comprova o projecto de lei recentemente apresentado ao senado francez. Criam-se maternidades, por iniciativa publica e particular, onde as mulheres são vigiadas e cuidadas nas ultimas semanas da gravidez, e obrigam-se os industriaes a fazer certas concessões ás suas empregadas n'este estado. Em Portugal está legislado que as ope-

rarias não sejam admittidas nos estabelecimentos industriaes nas primeiras quatro semanas depois do parto, (art. 22.º do decreto de 14 de abril de 1891) e nada se diz a respeito das mulheres gravidas; e todavia sabe-se o pesado tributo que paga á mortalidade tanto a mãe como o filho, o que, muitas vezes, seria facilmente evitado.

Se é certo que, no puerperio, a mulher está sujeita á acção de numerosas causas morbificas, tambem não é menos verdade que durante a gravidez, e sobretudo no ultimo periodo, o seu estado é muito melindroso e está em constante perigo, não só por ella desconhecer os meios de o evitar, mas a maior parte das vezes por falta de recursos; e todavia muitas vezes a justiça vae pedir-lhe contas, seja qual fôr o motivo, porque a gravidez não foi levada a termo, ou o foi em más condições para a vida do feto.

O trabalho dos menores nas fabricas está regulado por lei; parece-nos que as mulheres gravidas não são menos dignas de protecção, e julgamos justo que, pelo menos nas ultimas duas semanas de gravidez, sejam dispensadas de todo o trabalho, ou, pelo menos, só lhes sejam distribuidos serviços pouco violentos e de curta duração.

Para justificar esta opinião lembra-me o seguinte caso: No principio do anno lectivo, entrou para a enfermaria de clinica obstetrica uma operaria de uma fabrica de tecidos, que principiou a sentir dôres de parto na ante-vespera da entrada. As dôres continuaram de noute, mas muito espaçadas.

De manhã cedo, ás horas do costume, dirigiu-se

para o trabalho, com receio de perder o logar, visto não se ter effectuado ainda o parto e a direcção da fabrica só a dispensar, á face da lei, depois d'elle realisado.

N'este dia, como em quasi todos os anteriores, trabalhou quatorze horas, apesar de as dôres a apouquentarem bastante, mas era necessario acabar a tarefa, e os patrões nada lhe desculpavam.

A' noute mal podia ter-se em pé, attribuindo as dôres, que sentia amiudadas vezes, ao muito trabalho, ao cansaço, pois era primipara e não conhecia as dôres da maternidade. Aquella noute passou-a muito mal, e, no dia seguinte de manhã, recolheu ao hospital, onde, pouca horas depois, paria uma creança robusta e bem conformada, mas morta. Parece-nos podermos attribuir a morte d'esta creança ao excessivo trabalho da mãe, não só no dia anterior ao do parto, mas mesmo durante toda a gravidez, e o qual regulava por 12 a 14 horas por dia, e era feito quasi todo de pé.

Por aqui se pôde avaliar a necessidade de alliviar o trabalho das mulheres gravidas.

Numerosos são os agentes pathogenicos, que incessantemente nos ameaçam, esperando oportunidade para nos atacar, alterando assim o funcionamento regular dos nossos órgãos e compromettendo até a nossa debil existencia.

Aos constantes riscos e perigos exteriores juntam-se ainda os inimigos internos, que não são menos habeis e perigosos do que aquelles.

Todos os physiologistas e economistas dizem que

a nossa raça vae definhando extraordinariamente, tornando-nos por isso menos resistentes á acção das causas morbificas, o que nos obriga a recorrer constantemente á hygiene, applicando cuidadosa e severamente todos os meios de que ella dispõe.

Variadissimas são as causas que depauperam o nosso organismo, e o estudo de muitas d'ellas não é da nossa competencia, mas, sem duvida, uma das mais importantes e que deixa vestigios mais duradouros, reflectindo-se sobre todo o nosso organismo, deve ser, incontestavelmente, procurada no modo como se passam os primeiros mezes da nossa vida, tanto intra como extra-uterina. Quer-nos todavia parecer que a principal influencia deleteria é adquirida durante a vida intra-exterina, não deixando comtudo de ligar grande importancia á hereditariedade, sobretudo materna, e á maneira como se passam a infancia e a adolescencia: E' nossa convicção, pois, que, facultando ás mulheres gravidas os indispensaveis meios hygienicos, e uma assistencia regular no acto do parto, teremos assim eliminado uma das principaes causas do nosso depauperamento.

Noções geraes

Gravidez é o estado da mulher que começa no momento da fecundação, e termina no momento do parto.

Fecundação é a fusão intima do espermatozoide com o ovulo, isto é, o conjuncto de phenomenos intimos, que se passam no interior do ovulo, desde a penetração do espermatozoide até á fusão do pronucleo masculino com o pronucleo feminino.

O parto consiste na expulsão ou extracção do feto e annexos pelos órgãos genitales, n'uma epocha em que o feto é viavel.

Se esta expulsão ou extracção se effectua nos primeiros seis mezes de gestação dá-se o aborto; se porém se realisa durante o setimo, oitavo ou mesmo nono mez, teremos um parto prematuro, de modo que, o parto propriamente dito, só se dá depois de completado o nono mez.

A gravidez é um estado physiologico ou pathologico? Não se pôde demarcar nitidamente o limite onde termina o estado physiologico e onde começa o estado pathologico de um órgão; todavia, se, no nosso caso, attendermos unicamente ás funcções dos órgãos genitales, a gravidez será um estado physiologico; mas se notarmos que durante a gestação se produzem mais materias extractivas e mais leucomainas do que no estado normal (Repreff e Neugbauer), parece-nos razoavel admittir que a gravidez deverá antes ser considerada como um estado pathologico; e, além d'isso, são poucas as mulheres que passam todo este periodo sem apresentarem perturbações morbidas, cuja pathogenia só podemos attribuir ao facto mesmo da gravidez (ptyalismo, vomitos incoerciveis e outras perturbações digestivas, nevroses, nevrites, etc).

PHYSIOLOGIA DA GRAVIDEZ NORMAL

Parece que desde o principio da gestação os actos nutritivos soffrem uma impulsão mais energica, pelo facto da formação do embrião, e isto comprehende-se pela activa proliferação das cellulas embryonarias.

Havendo pois um augmento dos actos nutritivos deve haver productos de desassimilação mais abundantes. Segundo Twedy ha na gravidez uma excessiva produção de toxinas, devida em grande parte ao crescimento do feto, e é talvez por isto que a eclampsia não apparece geralmente antes do sexto mez de gestação, epocha em que o feto tem já uma organização bastante complexa, e é então que mais abundam os seus por-

ductos excrementicios, impedindo ou pelo menos dificultando a eliminação de taes productos pelos órgãos excrementicios maternos.

Estes accessos eclampticos são bem mais graves com um feto grande do que com um pequeno, bem mais ainda na prenhez gemellar do que na prenhez simples.

Isto porém não envolve a affirmação cathgorica de que a eclampsia seja unicamente devida á gravidez; parecendo todavia que a toxemia de origem fetal representa o principal papel na producção dos phenomenos pathologicos especiaes á mulher grávida; ha no entanto outras cousas que igualmente concorrem para a sua producção, como é a suppressão das regras. A retenção do sangue menstrual é considerada por muitos auctores como a causa da hypertoxidez urinaria, que se nota durante a gravidez, mesmo quando todos os órgãos funcionam regularmente.

O sangue das regras tem uma toxidez maxima, como o demonstrou Charrin. Pinard admite que a retenção das secreções do aparelho genital, durante a gravidez, pelo facto da suppressão menstrual, exige, como compensação, uma absoluta integridade das outras secreções.

A retenção d'estes venenos dá logar a phenomenos clinicos de intoxicção, caracteristicos da gravidez, e ha mesmo um conjuncto symptomatico, manifestando-se sómente n'este periodo, como os vomitos incoerciveis, o ptyalismo, e talvez ainda a eclampsia.

Estes factos levam-nos a pensar que existem materias especiaes que pôdem dar logar a taes acciden-

tes, e cuja diversidade nos faz crêr que estes venenos são multiplos.

Alguns auctores notaram diminuição da *toxidez* urinaria n'estes casos morbidos, mas isto não foi confirmado por outros.

Existam ou não venenos especiaes á gravidez, o que é certo é que existe uma auto-intoxicação mais accentuada durante a gravidez do que n'outro qualquer periodo. O sangue contém menos globulos vermellos, d'onde se segue uma anemia manifesta desde o principio da gestação, e portanto ha um augmento do coefficiente uro-toxico como succede nas anemias.

Em consequencia do desenvolvimento do feto ha um augmento da massa sanguinea, e por isso o coração necessita desenvolver um trabalho mais consideravel, chegando por vezes a hypertrophiar-se.

A capacidade respiratoria diminue, bem como o poder respiratorio do sangue, e d'ahi nasce a necessidade de augmentar o trabalho pulmonar.

As funcções digestivas executam-se mais lentamente, ha constipação habitual, e, portanto, retenção e estagnação das materias putridas; a dyspepsia é frequente e acompanhada de fermentações anormaes.

O rim é obrigado a fornecer uma somma de trabalho enorme, o que muitas vezes traz o seu esfalamento, e d'ahi resultam enormes perigos, sobretudo se o figado se torna insufficiente.

A bexiga e os uretêres são quasi sempre comprimidos, d'onde pôde resultar a incontinençia ou retenção urinaria; mas, o que mais frequentemente se dá, é a dysuria acompanhada de pollakyiuria.

Alguns auctores notaram a steatose hepatica, mas parece que os estudos posteriores não confirmaram esta opinião, todavia todos são concordes em attribuir ao figado um papel preponderante, por isso que é obrigado a um excessivo trabalho, e a sua insufficiencia pôde occasionar uma toxhemia gravidica, cujo prognostico é algumas vezes fatal e muitas outras bastante sombrio.

De tudo isto se depreheende que a gravidez pre-dispõe para as intoxicações em geral, e muito provavelmente tambem para uma intoxicação especial, para prevenir as quaes é indispensavel uma hygiene rigorosa, muito principalmente quando algum dos órgãos de defeza não funcçãoar regularmente, o que está longe de ser raro.

Variadas são as manifestações d'esta intoxicação, se bem que não sejam as unicas que pôdem affectar a mulher grávida. Pela apparente benignidade dos seus symptomas, não se faz caso d'ellas habitualmente, e todavia são o preludio de manifestações graves, que sobrevirão quasi fatalmente nos ultimos mezes da gravidez, se não se tratarem a tempo estas manifestações morbidas. As principaes d'ellas, e que indicam já um principio de intoxicação gravidica são: o ptyalismo, perturbações dyspepticas, vomitos incoerciveis, prurido generalisado, edemas com ou sem albuminuria, nevrites toxicas, colicas hepaticas, eclampsia, etc.

Aquellas manifestações pôdem apparecer nos primeiros tempos da gravidez; mas a ultima, a eclampsia, geralmente só sobrevem depois do sexto mez de gestação, e é de todas a que aggrava mais o prognostico.

Todos estes estados morbidos são hoje considerados como dependentes da intoxicação gravidica, favorecida pela insufficiencia renal ou hepatica, que algumas vezes preexistem, e outras manifesta-se durante o periodo gravidico.

Em virtude do que acabamos de expôr julgamos indispensavel que a mulher grávida tenha cuidados hygienicos rigorosos, para se preservar não só das doenças proprias ao seu melindroso estado, mas tambem para evitar qualquer outra perturbação morbida, porque o seu estado colloca-a n'uma receptividade maior para todos os agentes pathogenicos, cujas manifestações são, a maior parte das vezes, fataes para o producto da concepção.

Considerações geraes

Durante a gravidez operam-se modificações consideraveis, tanto nos órgãos genitales, como nos diferentes apparatus da economia.

Não nos occuparemos das primeiras para não alongarmos muito o nosso trabalho, e resumiremos as ultimas sobre as quaes faremos rapidas considerações.

Nem todas as mulheres conhecem ou apreciam o momento da concepção, que lhes passa despercebido, e só suspeitam do seu estado, quando, chegada a epocha da sua immediata menstruação, cessa ou diminue o corrimento menstrual.

Mulheres ha, porém, que, logo depois de fecundadas, reconhecem o seu estado por sensações especiaes, que despertam a sua attenção para este ponto, principalmente se já é multigesta, mas que ficariam inexplícadas para a que grávida pela primeira vez. Notam-se

então deliquios, náuseas, tendencia ao somno, um mal estar indefenido, nevralgias, uma salivação abundante, e, além d'isso, experimentam uma sensação de peso na bacia, acompanhada de dôres; algumas vezes ha constipação e pollakiuria.

Estas perturbações são pouco incommodas até á epocha da menstruação que se segue á fecundação; mas n'este momento ellas accentuam-se algumas vezes consideravelmente. O menstuo falta quasi sempre, mas algumas vezes é substituido por um corrimento branco, mais ou menos abundante, o que denota n'este periodo uma congestão mais pronunciada dos órgãos genitales, e, excepcionalmente, reapparece o corrimento sanguineo, embora modificado em quantidade, em qualidade e em duração; isto é, o sangue é menos negro, mais fluido, menos abundante e dura menos tempo. Os seios augmentam de volume, o mamillo torna-se turgescete e mais sensivel, e por vezes é doloroso.

Este conjuncto symptomatico diminue brevemente, dentro de poucos dias, para reapparecer em quasi todas as epochas menstruaes, mais ou menos accentuadamente.

No segundo mez, os phenomenos descriptos accentuam-se, as náuseas são mais continuas, e chegam até ao vomito, o appetite diminue e torna-se caprichoso, do que se resente bastante o seu estado geral, a tez torna-se pallida, e apparecem muitas vezes os signaes de anemia.

Mas, n'algumas mulheres, tudo se limita a pequenas perturbações digestivas, vomitando de manhã e

voltando a comer, pouco depois, com certo appetite; n'outras então só ha repugnancia por certos alimentos, principalmente pela carne e as gorduras, não tolerando o vinho; n'outras ainda deprava-se o gosto a ponto de ingerirem substancias não alimentares: greda, carvão, cêra, etc.

Na segunda epocha menstrual os phenomenos são pouco accentuados, passando quasi sempre despercebidos, e só excepcionalmente se nota um ligeiro augmento das secreções genitales.

Durante o terceiro mez os seios augmentam de volume, notando-se n'elles numerosas veias e na areola salientam-se os tuberculos de Montgomery.

Este augmento é, geralmente, pouco pronunciado nas mulheres que normalmente os teem muito desenvolvidos; mas, n'aquellas que tem o peito retrahido, esse augmento é consideravel. N'esta epocha e n'alguns casos excepcionaes pôde-se, pela pressão do mamillo, fazer sahir d'elle algumas gotas de um liquido quasi incolôr.

No quarto mez estes incommodos e perturbações digestivas diminuem, os vomitos mesmo são menos frequentes, ou desaparecem completamente.

N'estas condições o estado geral melhora consideravelmente, as forças voltam e, por vezes, a mulher apresenta-se mais nutrida do que antes da gravidez. Poucas vezes succede que as perturbações digestivas ultrapassem o terceiro mez, excepto em certos estados pathologicos. Além d'isto, o ventre augmenta muito de volume, o que algumas vezes não é só devido ao desenvolvimento do utero gravido, pois é exagera-

do pela constipação habitual, que se nota n'esta epocha da gravidez, e pela accumulação de gases, consequiva a esta constipação.

Como a circulação geral é mais activa, observa-se muitas vezes tumefacção do pescoço, inchamento da face, dos pés e das mãos; conjuncto symptomatico egualmente provocado pela albuminuria, bastante frequente durante a gravidez.

No primeiro caso não tem grande importancia e desaparece muito rapidamente, sem deixar vestígios, mas no segundo, quando não fôr convenientemente tratada, pôde trazer sérias consequencias para a mulher, pelo que, quando se nota esta tumefacção, é conveniente investigar a albumina nas urinas, e, se dêr resultados positivos, deve-se instituir immediatamente um tratamento adequado.

Esta difficuldade circulatoria pôde ainda provocar entorpecimento dos membros e varizes, que, n'algumas mulheres, são frequentes no principio da gravidez e permite-lhes affirmarem o seu estado.

É durante o quinto mez que muitas mulheres notam um signal certo da sua gravidez; são os movimentos da creança.

Isto não quer dizer que elles nunca existam antes d'esta epocha; mas, nos primeiros mezes, teem elles tão pequena excursão e impressionam tão pouco as paredes uterinas, que difficilmente são por ellas percebidos. Na maioria dos casos é nos meados do quinto mez de gestação que as mães percebem os movimentos do feto, e este facto impressiona-as tanto que fixam perfeitamente a data em que elles se principiaram

a manifestar. Ha casos porém em que estes movimentos são manifestos já durante o quarto mez, e excepcionalmente pôdem ser sómente percebidos depois do quinto, e ainda pôde succeder que taes movimentos não sejam sentidos durante a gestação, embora a creança esteja viva e chegue a termo.

A principio são estes movimentos pouco perceptíveis, produzindo apenas uma especie de comichão ou cocegas, mas a sua excursão vae augmentando pouco e pouco, e termina por se distinguir o deslocamento ou movimento de totalidade do feto. Segundo é executado por uma parte ou pela totalidade do feto, assim se dizem movimentos de totalidade ou movimentos parciaes.

Os movimentos de totalidade são produzidos pelo peslocamento de todo o feto, effectuando-se por escorregamento, e d'ahi lhes vem o nome mais commum de movimentos de reptação.

Os movimentos parciaes consistem apenas em deslocamentos rapidos dos membros, ou extensão brusca da cabeça; todavia algumas vezes succede que taes movimentos são executados vagarosa e leñtamente, tornando-se apreciaveis á vista, e melhor ainda á palpação, podendo-se ainda, em certos casos muito excepcionaes, observal-os atravez dos vestidos.

Durante o quinto e sexto mez a séde d'estes movimentos é variavel; mas depois, e especialmente no nono mez, são mais vezes percebidos na região do fígado, isto é, á direita e na parte superior do abdomen, o que se explica facilmente se attendermos a que estes movimentos são executados pelos membros infe-

riores, que, na apresentação mais commum (a de vertice), estão situados n'aquella região.

Os movimentos activos não se produzem indifferentemente e com egual intensidade a qualquer hora do dia; geralmente é de manhã que elles são mais perceptíveis, o que todavia não quer dizer que elles se não manifestem com certa intensidade a outra qualquer hora do dia.

Por vezes deixam de se manifestar durante muitas horas seguidas, doze e mesmo vinte e quatro horas, o que já é mau prognostico para o feto, principalmente se isto coincide com uma diminuição na intensidade dos movimentos precedentes.

Ha, porém, casos em que o feto continúa a viver depois de alguns dias de suspensão completa dos movimentos, e, n'estes casos, só pela auscultação é que o medico assistente pôde reconhecer se o feto ainda vive ou não.

Os movimentos activos do feto são um signal de certeza da gravidez, mas para isso é preciso que elles sejam percebidos pelo medico, porque ha muitas mulheres que, fóra do estado de gravidez, affirmam ter percebido taes movimentos. Isto succede principalmente na idade critica a mulheres que são constantemente assalladas pelo desejo ou receio de terem filhos.

A partir do sexto mez, como que por effeito da habituação ao seu estado, a gravidez, em geral, segue o seu curso regularmente e sem incidente digno de nota.

O estado geral da mulher melhora consideravelmente, o appetite reapparece, todas as outras fun-

ções se executam com maior regularidade e o corpo vae-se fortalecendo pouco e pouco.

No setimo mez o ventre augmenta consideravel e rapidamente de volume. Na mulher gravida pela primeira vez o abdomen toma uma fôrma arredondada, alargando-se lateralmente; mas na multipara torna-se mais saliente para diante, o que é devido a um consideravel adelgaçamento da parte media da parede abdominal anterior. Os musculos d'esta parede são fortemente distendidos e repuxados para diante, e para fôra, o que, por vezes, occasiona grandes dôres nas suas inserções costaes.

Como consequencia do desenvolvimento do ventre a marcha é difficil, e, para conservar o equilibrio na marcha e na estação vertical, a mulher é obrigada a recurvar-se fortemente para traz, o que lhe causa grandes dôres nos lombos.

No fim do setimo mez ou principio do oitavo a pelle da região infra-umbilical, excessivamente distendida, cede algumas vezes na sua camada mais superficial, produzindo riscas, a que se dá o nome de vergões. São estrias superficiaes e fracamente deprimidas, de côr rosea ou azulada, ás vezes avermelhada, fazendo-se acompanhar de intensos pruridos; por fim empallidecem e tornam-se esbranquiçadas.

Quasi sempre dispostas com certa regularidade, estão situadas de um e outro lado da linha media, tomando uma fôrma semi-circular de concavidade superior.

No curso do oitavo mez o fundo do utero attinge o epigastro, em consequencia do que se produzem di-

versas perturbações respiratorias e digestivas; os alimentos permanecem mais tempo no estomago, o qual funciona mais difficilmente, e não poucas vezes voltam a produzir-se os vomitos. As excursões respiratorias não attingem a sua grandeza normal, pelo que são mais curtas e mais rapidas, principalmente durante a marcha, e difficultam qualquer esforço, que, desde esta epocha, é muito penoso. Por egual motivo a circulação é difficultada, o que provoca o inchamento dos membros inferiores e favorece o desenvolvimento de varizes.

Durante o nono mez todos estes incommodos augmentam consideravelmente; a marcha é muito fatigante, o equilibrio difficil e, por isso, a mulher é obrigada a passar a maior parte do tempo deitada ou assentada. É frequente o entorpecimento dos membros e caimbras, e por vezes as mulheres gravidas só difficilmente conseguem encontrar uma posição que lhes permitta evitar ou, pelo menos, minorar estes incommodos.

Cerca de quinze dias antes do parto estes differentes incommodos desaparecem ou diminuem; as digestões fazem-se melhor, a respiração é mais desembaraçada, mas observa-se pollakiuria e a constipação é mais rebelde, o que se explica pela descida do feto para a excavação e pela sua accommodação na apresentação definitiva para o parto, depois do que tudo tende a voltar ao seu estado normal.

NECESSIDADE DOS EXAMES MEDICOS DURANTE A GRAVIDEZ

As mulheres que se julguem grávidas, devem fazer-se examinar por um medico, afim de se certificarem do seu estado.

Muitas mulheres julgam-se grávidas algumas vezes pelo facto de lhes faltar uma ou mais regras successivas, ou quando o corrimento menstrual diminue consideravelmente. Ora isto succede em muitas alterações pathologicas, de modo que, taes mulheres, julgando-se grávidas, tomam apenas, e durante mezes successivos, as precauções proprias á gravidez, as quaes são por conseguinte inuteis, continuando a soffrer d'aquelles estados morbidos; além d'isso pôde haver uma prenhez extra-uterina, que, diagnosticada a tempo, pôde não ter funestas consequencias, as quaes mais tarde serão inevitaveis.

Reconhecida a gravidez é necessario assegurar-se do bom funcionamento das principaes visceras; fígado, pulmões, coração e principalmente rins, etc., para o que se deve proceder amiudadas vezes ao exame da urina, investigando principalmente a albumina e a glycose, tanto nas multiparas como nas primiparas.

E' necessario tambem proceder-se ao exame da bacia, afim de verificar se é ou não bem conformada.

Pelo toque vaginal, feito com todos os cuidados antisepticos, certificar-se-ha de qualquer anomalia ou alteração pathologica dos órgãos exploraveis por este meio.

Pela palpação abdominal, praticada tantas vezes quantas forem necessarias, verifica-se durante toda a gravidez se o utero segue um desenvolvimento regular; e, no ultimo ou dois ultimos mezes, reconhece-se aiém d'isso a apresentação, isto com o fim de, caso seja necessaria, praticar a versão opportunamente.

Hygiene da Gravidez

CONSIDERAÇÕES GERAES

Hygiene é a arte de conservar a saude. O conhecimento mais profundo das doenças, dos seus elementos pathogenicos e das causas predisponentes, fizeram com que nos ultimos annos a hygiene tomasse enorme desenvolvimento. Ensina-nos os meios de evitar as doenças, supprimindo ou, pelo menos, attenuando as causas que as produzem.

Entre nós começa agora a ser tomada na devida consideração pelos poderes publicos ; todavia falta ainda muito para satisfazer todas as necessidades do nosso povo, adstricto ainda aos preconceitos antigos, eivados de erros, que os esforços da sciencia ainda não conseguiram extinguir.

A população rural não sabe que existem meios de prevenir as doenças, e se alguem lhe faz sentir a

*

necessidade de empregar alguns cuidados hygienicos, respondem que os sens antepassados tinham maior longevidade e nunca empregaram taes processos.

Em obstetrica então é uma desgraça. Ainda ha poucos mezes foi chamado um medico para tratar uma parturiente com perto de trez semanas de infecção puerperal, sobrevinda pouco depois do parto, não se tendo mais levantado da cama, depois de elle effectuado.

Os lençoes e o colchão estavam ainda tinctos de sangue, pois não tinham sido substituidos desde aquella data. A defecação e micção faziam-se na cama, sendo depois retirados os excrementos, mas de modo a não se descobrir a doente n'esta occasião.

Quando o clinico observou esta falta de limpeza, fez sentir a necessidade de retirar a doente d'aquelle leito e até d'aquelle quarto, recommendando os maiores cuidados hygienicos, compatíveis com os poucos recursos de que se podia dispôr n'aquella povoação rural; encontrou porém grande reluctancia em ser obedecido, citando-se-lhe o preceito popular, observado por aquella gente em taes casos: «mulher parida nem farta nem limpa».

Ora, n'estas condições, quantas mulheres não effectuarão o parto nas povoações ruraes?!

Nas cidades as coisas não correm muito melhor relativamente á hygiene, bastando memorar a resistencia que o povo portuense manifestou contra os preceitos hygienicos mandados adoptar contra a epidemia que reinou n'esta cidade no fim de 1899 e principio de 1900.

Nos grandes centros, o facto mesmo da agglome-

ração de individuos na mesma habitação e a pouca pureza do ar atmosphérico originam numerosas causas de infecção, e d'ahi a necessidade de cuidados hygienicos mais rigorosos. Por outro lado a gravidez deixa a mulher, em geral, u'um estado de fraqueza tal que a colloca em imminente perigo de ser infectada, e por isso entendemos que é durante a gravidez, sobretudo nas ultimas semanas, que ella deve preparar-se para resistir aos numerosos agentes de infecção

Não temos a pretensão de apresentar um manual de hygiene especial, onde se descrevam todos os cuidados que deve haver em taes casos; todavia tentaremos apontar alguns dos que julgamos mais essenciaes na gravidez normal, notando desde já que, logo que sobrevenha qualquer alteração pathologica de alguma intensidade, é mister consultar immediatamente um medico, se se quizer evitar a morte certa do feto e um grave risco para a mãe.

HABITAÇÃO

A hygiene da habitação tem grande influencia sobre a marcha da gravidez, como, de resto, a tem em qualquer outro periodo, mas é durante a gestação que os seus effeitos são mais sensiveis.

Depois da alimentação é a habitação a mais imperiosa das necessidades da vida humana; é n'ella que a mulher passa habitualmente a maior parte do tempo, sobretudo durante a gestação, sendo por isso de toda a conveniencia que possua sufficientes condições hygienicas.

Não podendo descrever todas as condições hygienicas a que deve satisfazer qualquer habitação, limitaremos-nos a apresentar algumas das que nos parecem mais importantes sob o ponto de vista que nos occupa.

Em primeiro logar a habitação deve ser bem ventilada, porque numerosas e graves doenças se originam respirando o ar confinado e viciado, o qual geralmente contém menor proporção de oxigenio e maior quantidade de gaz carbonico e outros gazes toxicos, e bem assim numerosos micro-organismos, considerados agentes pathogenicos de muitas doenças.

Ora, se esta condição é indispensavel na habitação de qualquer individuo, muito mais o deve ser na da mulher grávida, que tem maior necessidade de ar puro, visto respirar por dois, e toda a viciação do ar que ella respira reflecte-se immediatamente no organismo do feto; e tanto isto é assim que algumas profissões que obrigam a mulher a respirar um ar impuro fornecem grande contingente á estatística dos abortos e dos nado-mortos.

Deve permanecer o menos tempo possivel n'uma athmosphera suspeita ou limitada, conservando-se em casa unicamente o tempo indispensavel, não só com o fim de fazer exercicio, mas tambem para respirar um ar mais puro.

Não devem habitar casas muito altas para não se fatigarem na subida das escadas. Já Wirchow notou que a necessidade de subir muitas vezes por dia as escadas de 4 ou 5 andares compromettia a gravidez, e Sommerbrodt verificou que o numero de nado-mortos em Berlim augmentou ao mesmo tempo que o numero das casas de 4 andares.

As habitações baixas, pela proximidade do solo, que não é sufficientemente saneado, são eminentemente nocivas á gravidez.

No Porto temos o mais triste exemplo d'estas insalubres habitações, nas ilhas, habitadas pelos operarios, e, em geral, pelas classes menos abastadas. Felizmente que hoje se procura construil-as em melhores condições de salubridade.

Mas não são só as gravidas menos protegidas pela fortuna que soffrem com as más condições hygienicas da habitação; tambem as abastadas fornecem bom contingente á estatistica das doenças durante a gestação, complicações da gravidez e consequencias pathologicas do parto.

A principal causa d'isto são o luxo e a moda. O ar das salas forradas de papeis pintados com verde de Schweinfurt contém arsenio; o alvaiade, que se emprega correntemente na pintura a oleo, é uma causa frequente de intoxicação saturnina. Os tapetes e os papeis pintados pôdem albergar numerosos micro-organismos pathogenicos.

Nas classes abastadas as mulheres passam, a maior parte do tempo da sua gravidez, encerradas em casa. Não saem com receio de que se note o seu estado; não passeiam por julgarem ter perdido a sua elegancia, e mesmo a moda ainda não inventou vestidos proprios, que bem se adaptassem ao seu tronco um pouco mais desenvolvido; e quando, por imperiosas circumstancias, são obrigadas a sahir de casa, comprimem de tal modo o thorax e abdomen, que quasi parecem mettidas n'um torno. Mas ao menos parece-lhes

que assim conservam a sua anterior elegancia. D'esta classe é raro lobrigar uma mulher nos passeios publicos nos ultimos mezes de gravidez; receia-se um desmancho, ao passo que as das classes menos abastadas, e sobretudo as das classes operarias, continuam em todo o tempo na sua faina diaria, trabalhando algumas nas suas fabricas, em serviços ás vezes bastante pesados e até perigosos á gestação.

O quarto de dormir deve ser sufficientemente espaçoso e ventilado duas vezes por dia, pelo menos; desguarnecido de tapetes, quadros, moveis ou papeis pintados, contendo apenas os utensilios estritamente indispensaveis ao fim a que se destina.

Deve conservar-se n'elle uma temperatura media de 15°, mantida no inverno por um fogão com chaminé e nunca por meio de fogareiros de combustão lenta, que produzem a viciação athmosphérica pelos gases carbonicos, cuja respiração excita as fibras uterinas. É a esta causa que se devem os frequentes abortos nas cosinheiras.

O barulho das fabricas e das ruas é muito incommodo, particularmente para as mulheres nervosas e irritaveis, e por isso é conveniente não habitarem proximo das fabricas, das linhas ferreas e nas ruas de muito transito.

PROFISSÕES PREJUDICIAES Á GRAVIDEZ

Algumas profissões prejudicam a gravidez pelo excessivo trabalho que exigem; outras, porém, actuam principalmente pela intoxicação devida á absorção de

materias volateis ou gazes toxicos: chumbo, mercurio, phosphoro, sulfureto de carbono, etc.

Intoxicação pelo chumbo. As profissões que mais prejudicam a gravidez são sem duvida aquellas que utilisam o chumbo e as suas preparações. Constantin Paul, que estudou esta questão com todo o cuidado, conclue que o manejo continuo do chumbo e seus compostos, produz nas gravidas uma intoxicação, que se oppõe ao desenvolvimento regular do feto, o qual, a maior parte das vezes, morre durante a gravidez e, se porventura a creança nasce viva, é geralmente victimada nos primeiros 2 ou 3 annos.

Mas não é só a intoxicação plumbica da mãe que difficulta ou impede o desenvolvimento do producto da concepção; isto acontece egualmente quando só o pae está exposto á intoxicação saturnina. Foi ainda Constantin Paul que verificou este facto; investigações posteriores confirmaram esta opinião.

Portanto o saturnismo oppondo-se á gravidez, o melhor meio de se obviar a este inconveniente é mudar de profissão.

Intoxicação mercurial. A absorção do mercurio não é menos nociva do que a do chumbo, e isto seja qual fôr o progenitor intoxicado. Aldinger e sobretudo Lizé demonstraram evidentemente este facto.

Intoxicação pelo tabaco. Diversas opiniões tem sido emittidas ácerca da acção do tabaco sobre a gravidez. Muitos auctores notaram maior numero de abortos nas operarias das fabricas de tabacos, do que nas outras operarias. Jacquemart avaliou em 45 % os abortos, ou partos prematuros; mas Thevenot não jul-

ga muito fundada esta opinião. Hygonin e Piasecki dizem que o tabaco não tem a menor influencia prejudicial sobre a gravidez. Em vista de tão contradictorias opiniões, alguns auctores procuram resolver a questão, notando que a intoxicação pelo tabaco varia muito conforme o trabalho especial em que se occupam as differentes classes de operarias.

No que todavia todos os auctores estão de accordo é que a mortalidade dos recém-nascidos é maior do que nos outros mistéres. E' possivel que esta circumstancia seja devida ás más condições hygienicas das fabricas; todavia parece que o leite d'estas operarias está nicotisado, tornando-se assim improprio para a alimentação das creanças, sendo talvez esta a causa da maior mortalidade dos filhos. Em todo o caso, porém, ainda não foi demonstrada chimicamente a presença da nicotina no leite d'estas mulheres. Nota-se que estas creanças são muito difficeis de criar e morrem em maior numero de que as outras, não adormecem depois de ter mamado, estão mais sujeitas a colicas e mesmo a convulsões; são mais pequenas e debeis, resistindo menos ás doenças da infancia.

Intoxicação pelo sulfureto de carbono e pelo phosphoro. Nas fabricas onde se manipulam estas substancias, a gravidez é muitas vezes interrompida nos primeiros mezes de gestação, como o demonstraram Delpech e Gaultier de Caulbry. Hoje porém tende-se a melhorar as condições hygienicas d'essas fabricas e mesmo a diminuir o tempo de trabalho das mulheres mais expostas a taes intoxicações e, por isso, quasi se não notam os effeitos dos vapores de enxofre e do phosphoro.

REGIMEN ALIMENTAR

Não é facil fixar de um modo absoluto o regimen alimentar das mulheres gravidas, porque, se muitas d'ellas conservam durante a gestação o appetite e a saude, ha todavia muitas ontras que padecem durante todo este tempo, pois o appetite diminue, torna-se caprichoso, e ás vezes chegam á anorexia completa.

E' claro que as que conservam a saude e o appetite não precisam observar um regimen dietetico tão rigoroso, como as que soffrem com a gestação; todavia é conveniente que não abusem das comidas, porque, como já acima notamos, o seu estado não lhes permite affastamento e excesso de regimen, e estão mais sujeitas do que em qualquer outro periodo ás intoxicações alimentares.

Se bem que a mulher grávida não necessite sujeitar-se a um regimen rigoroso, não deve commetter excessos; precisa alimentos tonicos, reparadores e sufficientes, para dar ao novo organismo os elementos indispensaveis ao seu desenvolvimento e, ao mesmo tempo, para reparar as perdas que ella soffre por este facto. Isto não quer dizer, porém, que ella tenha de comer por dois, mas deve limitar-se ao necessario, evitando as comidas picantes e preferindo as de facil digestão.

São consideradas pesadas e de difficil digestão: o salmão, a enguia, o pato e outras aves aquaticas de carne compacta, e tambem as carnes muito salgadas e defumadas.

Não devem limitar-se a escolher alimentos de fácil digestão; é de toda a conveniencia variar de comidas, sem o que correm o risco de que os órgãos digestivos se fatiguem, principalmente o estomago, que, muitas vezes, chega a recusar qualquer alimento, por mais leve que elle seja.

A mulher grávida não deve portanto cingir-se a esta ou aquella especie de alimentos; d'entre os que normalmente usa, escolhe os que lhe convêm e se accommodam melhor ao seu gosto, agora um pouco modificado, evitando aquellos pelos quaes sentir qualquer repugnancia, não indo todavia até ao excesso de exigir a satisfação de todos os seus desejos, ás vezes exquisitos e irrealisaveis, por isso que não raro appetecem coisas que lhes pôdem ser prejudiciaes.

Quando o appetite está diminuido deve comer amiudadas vezes, e as refeições serão portanto menos copiosas, o que muitas vezes basta para augmentar o appetite e reparar as forças.

Pelo que respeita ás bebidas, a mulher grávida deve ser muito sobria, evitando as bebidas muito alcoolizadas e os liquidos excitantes.

O vinho mesmo só deve usal-o ás refeições, ser muito puro e addicionado de agua. Os vinhos muito alcoolicos devem ser proscriptos, bem como as bebidas geladas.

As aguas alcalinas de que se abusa tanto, não devem ser usadas continuamente, podendo todavia tomal-as intermittentemente, mas ainda assim só por motivo justificado e por conselho medico.

PASSEIOS

Já fizemos sentir a necessidade de ar puro que, sendo uma condição essencial para todos, é ainda mais importante para a mulher durante a gravidez. Deve ella viver n'um meio tão salubre quanto possível, pois necessita respirar um ar isento de micro-organismos pathogenicos, de toda a emanação deleteria; emfim o ar deve ser em grande quantidade e facilmente renovavel.

Estas condições são difficeis de realizar completamente, sobretudo nas grandes cidades, porque dependem em parte da fortuna, da posição social e das obrigações profissionais. Sob este ponto de vista as mulheres do campo tem uma grande vantagem sobre as que habitam as grandes cidades, mas pôde-se supprir, em parte, este inconveniente, aconselhando as mulheres gravidas a que saiam de casa todas as vezes que as circumstancias athmosphericas lh'o permittam, e vão procurar esse ar salubre nos grandes passeios e nos grandes jardins publicos. Como consequencia natural d'isto devem ellas abster-se de ir aos theatros, festas de egreja, grandes jantares muito prolongados, emfim a todas as reuniões numerosas, onde se respira um ar viciado e sobreaquecido.

Os passeios são portanto muito uteis durante a gestação, principalmente os passeios pelo campo, comtanto que não vão até á fadiga. Devem pois sahir todos os dias a passeiar, e a pé sempre que possam; todavia se a marcha lhes é penosa, podem sahir

de carro, não abusando, porém, d'este meio de locomoção.

No principio da gestação não estão ellas muito dispostas a caminhar, em consequencia das perturbações proprias d'este periodo da gravidez, e só a partir do 4.^o mez é que ellas se tornam mais desembaraçadas; apesar comtudo d'este estado devem esforçar-se por dar passeios diarios, embora curtos.

O exercicio auxilia as digestões, facilita a assimilação, activa as funcções excretorias, diminue a irritabilidade do systema nervoso, reforça a saude da mãe e favorece o desenvolvimento do feto.

Algumas mulheres desde que se sentem gravidas passam quasi todo o tempo em casa, sentadas o mais commodamente que pôdem. Isto porém é um mau habito que não traz boas gestações, para o que basta comparar, com as da cidade, as creanças de uma aldeã, habituada a sahir todos os dias para o campo; além d'isso a mulher do campo, geralmente, não interrompe os seus trabalhos habituaes, não nota mesmo os incommodos do principio da gravidez, os quaes apparecem quasi fatalmente nas mulheres da cidade. N'aquella o parto faz-se, em geral, com a maior facilidade, sendo muito benignas as suas sequencias, o que poucas vezes succede n'estas.

Nas aldeias, a maior parte das vezes, é a propria parturiente que procede aos primeiros cuidados de limpeza do recém-nascido, e nem por isso lhe sobrevem qualquer accidente, tão fortalecida se encontra ella no momento do parto; e na cidade o que succede? Muitos dias e ás vezes semanas antes do parto, ao so-

brevir a mais insignificante dôr abdominal, por vezes um movimento mais brusco do feto, é chamada a parteira a toda a pressa e até o medico, tanto é o medo e o horror que as mulheres da cidade têm ás dôres da maternidade e ás consequencias do parto.

Nas aldeias não ha parteiras nem medicos, e todavia poucos são os partos distocicos e as infecções subseqüentes, e as creanças nascem em geral mais robustas do que as da cidade.

Nos dias que correspondem ás regras supprimidas estão mais expostas a perturbações morbidas, do que em qualquer outro periodo, e por isso devem então evitar toda a fadiga e excessos, e, se ainda assim sentem qualquer dôr no ventre, procurarão logo o descanso ; se porém o mal estar fôr um pouco accentuado, devem ficar de cama alguns dias até desaparecerem todos os incommodos.

Algumas mulheres predispostas ao aborto, desde que caminham sentem logo dôres nos rins, no baixo ventre, e ás vezes verdadeiras contracções uterinas. É claro que n'estes casos os passeios devem ser muito moderados, evitando todo o abalo, quando porventura tenham de ir em carruagem.

Nunca devem levantar os braços, como para attingir um objecto elevado, dependurar os vestidos n'um cabide alto, etc.; sobretudo se para isso lhes fôr preciso levantarem-se nas pontas dos pés. Alguns abortos se tem provocado por este meio. Devem evitar a ascensão de muitas escadas a pé e no mesmo dia. Tambem lhes não é permittida a dança, pelo perigo a que as expõe. Em primeiro logar ella provoca

uma excitação geral do organismo, que se traduz quasi sempre pela congestão uterina e hemorragia consecutiva, além d'isso expõe a mulher a choques violentos, que pôdem ter funestas consequencias, e por ultimo expõe-nas a quedas que algumas vezes produzem immediatamente o aborto.

É certo que as bailarinas de profissão exercem o seu mister durante toda a gravidez, sem experimentar, em geral, qualquer incommodo além da fadiga; mas se é isto exacto, é que essas mulheres estão já *treinadas*, e ainda assim, por mais precauções que tomem, não ficam totalmente isentas de perigo.

Egualmente devem evitar a equitação e o ciclismo; os abalos a que expõe a marcha a cavallo e a compressão abdominal a que o ciclismo obriga, justificam o receio de perturbações da gravidez.

VIAGENS

Como acabamos de vêr, os passeios, sobretudo moderados, são permittidos e até aconselhados durante a gestação, mas as longas viagens expõem a mulher a graves riscos.

Em Portugal ha o pessimo e prejudicial costume de se passar *a lua de mel* em localidades distantes da residencia dos nubentes. Isto succede principalmente nas classes mais privilegiadas, onde a moda impera como soberana, desprezando os mais rudimentares preceitos hygienicos. Com effeito nada mais funesto para uma mulher em pleno periodo sexual, do que este absurdo habito de viajar em caminho de ferro, logo

no dia seguinte ao da benção nupcial, passando os primeiros tempos da vida de casada, tão fecunda em emoções de todos os generos, no meio dos abalos inseparaveis de uma viagem em comboio, tanto mais funestos quanto a fecundação tiver sido mais precoce.

As primigestas não será permittido fazer longas viagens, porque se ignora o grau de excitabilidade do utero, o qual pôde, sob a mais leve influencia, entrar em contracção e determinar o aborto; todavia, em casos de necessidade absoluta, poderá ser-lhes permittida a viagem com os cuidados necessarios, pois sem isso expõem-se a graves perigos. Quanto ás multigestas, se as gravidezes anteriores se têm feito em boas condições, e não houve aborto ou parto prematuro, não correm tão grave risco, e por isso poderá ser-lhes permittida a viagem, mas ainda assim não desprezarão certos cuidados, que em taes casos todas deverão ter, como: um repouso bastante longo, tanto antes como depois da viagem; não escolherão para a partida os dias que correspondem ás epochas catameniaes desaparecidas e, além d'isso, podendo ser, escolherão o periodo menos perigoso, que vae desde o quarto até o oitavo mez da gestação.

É conveniente tomar um clyster tepido uma hora ou duas antes da partida, com o fim de esvasiar o intestino, deixando o utero mais desembaraçado, e mesmo diminuir-lhe um pouco a sensibilidade. Um quarto de hora antes tomará um quarto de clyster (para conservar); addicionando-lhe xx ou xxx got. de laudano, e durante a viagem conservar-se-ha na posição mais commoda possível, para evitar que a madre soffra o me-

nor choque ou deslocação. Se, apesar de todos os cuidados, durante ou no termo da viagem houver dôres ou alguma hemorragia, deve sugerir-se ao repouso absoluto durante bastante tempo, para que todos estes phenomenos anormaes desapareçam por completo.

RELAÇÕES CONJUGAES

Antigamente admittia-se que as mulheres que tinham relações sexuaes durante a gravidez eram mais felizes no parto; mas modernamente alguns auctores, sobretudo Levret e Mauriceau, dizem que muitos abortos e partos prematuros são devidos a esta causa. Pajot chegou mesmo a notar que estes actos eram tanto mais perigosos, quanto elles se realisavam mais proximos da epocha correspondente ás regras desaparecidas. Durante este periodo, e uns oito dias depois, o repouso deve ser completo.

Isto não quer dizer que haja necessidade absoluta da abstenção, mas apenas que ha epochas mais perigosas, fóra das quaes a mulher poderá ter *relações*, comtanto que o não faça excessiva e desregradamente. Nas primeiras semanas, por exemplo, é vulgar que isto provoque *um desmancho* e, se não se nota mais vezes, é porque as mulheres nem sempre conhecem o momento da fecundação e julgam-se apenas em atraso de menstruação, passando ás vezes cinco ou seis semanas sem que ella appareça; mas, quando ella volta, expellem um coagulo volumoso, e, se por ventura se dêssem ao cuidado de examinar este coagulo, não poucas vezes encontrariam n'elle o ovo inteiro, facto este

que geralmente lhes passa despercebido, a não ser que sobrevenha alguma hemorragia mais abundante, que as obrigue a consultar o medico, o qual só já pôde suspeitar a verdade, visto ter desaparecido o corpo de delicto.

É portanto nas primeiras semanas e mesmo nos dois ou tres primeiros mezes, que devem ter a maxima abstinencia. Eguaes perigos ha nos ultimos tempos da gravidez, em consequencia do grande desenvolvimento do ventre; além d'isso podem determinar a apparição de contracções uterinas que provocarão quasi inevitavelmente a expulsão prematura do feto.

VESTUARIO

Hygienicamente considerado, o vestuario tem por fim proteger o corpo contra o frio, o vento, a neve e a chuva, abrigal-o do sol e evitar-lhe os attritos causados pelos corpos exteriores. Durante a gestação, este fim deve ser prehenchido sem estorvar o desenvolvimento da madre, o que é bem facil de satisfazer, bastando que a mulher renuncie aos vestidos apertados, para adoptar vestidos largos, que lhe permittam o regular funcionamento dos orgãos thoracicos e abdominaes.

Pelo que respeita á protecção que os vestidos devem proporcionar ao corpo, é condição esta geralmente muito mal prehenchida.

E' verdade que as mulheres usam vestidos quentes no inverno e leves no estio, mas não protegem, em geral, sufficientemente a região genital, e todavia é isto

*

da maxima importancia, sobretudo nas mulheres grávidas.

As mulheres do campo não usam qualquer protecção, e o vestuario das da cidade não satisfaz, em geral, a todos os requisitos da hygiene, por isso que deixa passar o ar e os numerosos micro-organismos e poeiras que elle contém, o que provoca o arrefecimento e a infecção. Emmet chega a attribuir a esta causa uma grande parte das affecções uterinas.

Portanto, para evitar estes inconvenientes, a mulher grávida deve cobrir cuidadosamente toda a região do baixo ventre e os órgãos genitales externos. Os arrefecimentos trazem durante a gestação as mais funestas consequencias: além da gravidade propria ás affecções thoracicas, podem determinar o aborto pelos accessos de tosse, que em geral se acompanham estas affecções, e além d'isto podem provocar o apparecimento da albuminuria, sobretudo nas predispostas, o que as colloca em grave perigo.

O espartilho é a parte do vestuario da mulher que mais interessa a hygiene, muito principalmente durante a gestação. A respeito d'elle diz Rochard: «Não é anti-hygienico sustentar o thorax e impedir a columna vertebral de se vergar para deante; o que é deploravel é a tendencia inexplicavel que tem muitas mulheres de fazer d'este suporte um instrumento de constricção e de tortura, com o fim de terem a cinta delgada e assimilhareem-se a vespas, em logar de se approximarem da fôrma esplendida, de que a arte grega nos deixou tão magnificos especimens».

Compreende-se facilmente que a compressão exa-

gerada, exercida pelo espartilho, difficul-te o regular exercicio dos órgãos thoracicos e abdominaes, muito principalmente durante a gravidez, por isso que a compressão effectuada por elle sobre o thorax e principalmente sobre as ultimas costellas, limitando a expansão da base dos pulmões, obriga-os a repellir o diaphragma, que por sua vez comprime as visceras abdominaes, impedindo o crescimento dos seios e difficul-tando o desenvolvimento da madre para cima, o que pôde occasionar desvios uterinos e apresentações e posições viciosas, as quaes collocam em grave risco tanto a mãe como o feto. Além d'isso, segundo Bouffe de S. Blaise, o espartilho facilita a estagnação da bilis e, portanto ,produz uma insufficiencia hepatica, o que favorece a hepato-toxemia, que tão graves consequencias tem durante a gestação.

A maior parte dos medicos aconselha as mulheres a tirarem o seu espartilho desde que se sentem gravidas até ao parto ; mas consentem e aconselham mesmo um espartilho de gravidez, o qual nem sempre é bem tolerado. Muitas mulheres ha, e nós conhecemos algumas, que se insurgem tenazmente contra a supressão, mesmo temporaria, do classico e prejudicial espartilho. Um bom espartilho de gravidez deve satisfazer ás duas principaes condições seguintes : 1.^a Sustentar bem os seios sem lhes difficultar o desenvolvimento, isto é, não deve comprimi-los a ponto de incommodar ; 2.^a deve ligar o ventre de tal modo que lhe permita o desenvolvimento para diante, para cima e para os lados. Satisfazendo a estas condições, e sendo bem feito, é perfeitamente tolerado, muito commodo e presta

reaes serviços, sobretudo nas multigestas, cuja parede abdominal anterior foi grandemente distendida por gravidezes antecedentes; por isso, já não faculta ao utero um apoio sufficientemente resistente, como succede nas primigestas.

Attenta a lassidão da parede abdominal das multiparas, muitos medicos, sobretudo Charpentier, aconselham, no caso de intolerancia do espartilho de gravidez, o uso de cinto abdominal, cinto leve que se adapta bem á fôrma do ventre e não incommoda coisa alguma. Acontece muitas vezes que, proximo do fim da gravidez, as mulheres são atormentadas por um sentimento de peso, de pressão do lado da bacia, com sensação de um corpo que quizesse passar; e este sentimento acompanha-se, ordinariamente, de necessidade frequente de urinar, incomodos que se tornam tão insupportaveis para as pacientes, que não lhes permite sahirem de casa.

Estas perturbações cedem quasi sempre ao repouso, e applicação consecutiva de um cinto abdomina, bem feito, levemente apertado ao nivel da região hypogastrica e supra-pubica. Estes cintos moldam-se perfeitamente sobre o abdomen, onde tem uma altura de 15 a 20 centimetros e terminam estreitando-se para traz, onde só tem 8 a 10 centimetros. Por este meio mantem-se o ventre, mas certamente não endireita a madre, e mesmo é difficil manter o cinto na posição conveniente, e é precisamente com este fim que se lhe adaptam umas alças, com as quaes se evita o desenvolvimento anormal do abdomen e a ante-versão do utero gravido.

JARRETEIRAS (ligas)

A circulação de retorno nos membros faz-se sempre difficilmente, por isso que o sangue tem de vencer a resistencia da gravidade. Durante a gestação esta difficuldade augmenta não só pela compressão que o utero gravido exerce sobre os troncos venosos iliacos, mas tambem porque a massa sanguinea é maior. Em consequencia d'isto é frequente notar nos membros inferiores varicosidades, a principio, e logo em seguida varizes, sobretudo nas mulheres que já tem tido filhos.

Se por qualquer motivo se difficulta ainda mais a circulação venosa, como com o uso de ligas muito apertadas, as varizes formam-se quasi inevitavelmente. Estas ligas são geralmente usadas acima dos joelhos, comprimem os grandes troncos venosos sub-cutaneos, que se dirigem da parte inferior e interna da coxa para a raiz do membro, e impedem consideravelmente o retorno do sangue.

É pois indispensavel evitar o uso de jarreteiras circulares, desde que as mulheres gravidem, e até seria conveniente não as usar nunca, ou usal-as sufficientemente largas, para não comprimirem os membros. As meias serão n'este caso sustentadas por alças presas ao espartilho de gravidez, ou mesmo abotoadas nas calças.

BANHOS

Banhos quentes—Antigamente prohibia-se ás grávidas o uso de banhos quentes, sob pretexto de que elles dilatavam o orificio do collo, e por consequente provocavam o parto prematuro. Hoje alguns medicos permitem-nos, mas só nos ultimos tempos da gravidez e ainda assim a uma temperatura tão baixa, que as mulheres não os supportam facilmente; a maioria d'elles, porém, consentem-nos em qualquer epocha da gestação, exceptuando todavia d'esta permissão as mulheres predispostas ao aborto.

O banho quente não favorece o aborto nas mulheres bem constituidas, quando é tomado a uma temperatura conveniente, excepto n'aquellas que são predispostas pelos seus antecedentes; além d'isso não tem elle influencia alguma sobre os órgãos genitales externos e muito menos sobre o utero.

A acção do banho é muito differente: actua favoravelmente provocando o bom funcionamento da pelle, activando a respiração cutanea, a qual, não se fazendo bem, o organismo resente-se immediatamente d'essa circumstancia.

Os banhos quentes não podem portanto deixar de ser favoraveis durante a gravidez, principalmente os alcalinos, que dissolvem o enducto sebaceo, que cobre a pelle e impede a sua funcção de exercer-se regularmente.

Aquellas que estão habituadas a tomar banhos quentes frequentemente não devem interrompel-os pelo

facto da gravidez, e as outras não fazem mal em se banharem uma ou duas vezes por mez, salvo se por gestações anteriores notarem ser por elles prejudicadas.

Estes banhos não devem exceder 20 minutos e a temperatura regulada pela do corpo, se não estiverem habituadas a tomal-os um pouco mais quentes ou frios, porque n'estes casos a temperatura será a habitual; todavia é necessario que o banho não seja muito frio, porque pôde provocar uma congestão dos órgãos internos e consequentemente o descollamento do ovo.

E' conveniente que, antes de entrar no banho, a mulher mergulhe n'elle o braço inteiro para ter a certeza de que todas as camadas d'agua estão á mesma temperatura, e, se esta lhe agrada, entrará então n'elle.

É tambem muito conveniente que, em seguida ao banho, ella descance uma ou duas horas.

Os banhos de vapor, banhos humidos de estufa, devem ser proscriptos, assim como os banhos seccos gazosos e os banhos quentes de estufa.

Pediluvios — Não ha inconveniente em que a mulher grávida tome pediluvios, comtanto que a temperatura d'elles regule pela do corpo; mas os banhos medicamentosos, como os synapisados, são mais prejudiciaes do que uteis, porque determinam uma alteração brusca, e muitas vezes intensa, da circulação geral e podem provocar o aborto.

Banhos frios, banhos de mar. — Os banhos frios são aquelles cuja temperatura oscilla entre 0° e 25°; mas abaixo de 18° as mulheres grávidas não os supportam, e por isso só nos referiremos aos banhos entre 18° e 25°.

Segundo Bégín no momento em que se entra na agua a 18° ou 20°, experimenta-se uma viva sensação de repulsão dos liquidos para as grandes cavidades ; a respiração torna-se offegante, entrecortada, muito accelerada, como querendo suspender-se ; a pelle torna-se pallida, o pulso pequeno, duro, menos frequente, todos os tecidos são rigidos ; não ha tremor, mas existe um espasmo geral, em virtude do qual difficilmente se reconcilia a regularidade dos movimentos. Depois de dois ou tres minutos volta a serenidade ; a respiração augmenta, o thorax dilata-se, o calor espalha-se pela pelle, uma vermelhidão intensa cobre immediatamente toda a superficie do corpo ; o pulso torna-se amplo, forte, regular. Este estado dura 15 a 20 minutos ; depois reaparece a sensação de frio, e não sahindo logo do banho manifesta-se um calefrio, e em seguida um tremor geral se apodera do individuo.

Os principaes phenomenos que se notam são pois os que dizem respeito á circulação. A principio ha diminuição das pulsações e de temperatura, depois vem a reacção com acceleração do pulso e augmento de temperatura. Estes phenomenos podem ser funestos á gestação, principalmente nos primeiros mezes.

Como consequencia d'esta superactividade circulatoria, os vasos placentarios podem romper-se e provocar o aborto. Portanto só em condições excepçionaes e mediante consulta medica será permittido o banho frio durante a gravidez. — Estas considerações applicam-se tanto aos banhos de mar como aos de rio, de piscina ou de banheira.

Cuidados intimos de limpeza

INJECCÕES VAGINAES

É sempre conveniente proceder a lavagens amiguadas dos órgãos genitales externos, e esta pratica é indispensavel durante a gestação, porque n'este periodo tola a região genital, tanto externa como interna, é a sêde de uma hypersecreção tão consideravel que varias vezes chega a produzir-se uma verdadeira leucorrhea; por isso convém moderar ou fazer desaparecer taes productos de excreção, que se tornam perigosos para as creanças no momento do parto, prove-cando-lhes ophtalmias purulentas, que algumas vezes terminam pela cegueira.

Estes cuidados de limpeza devem pois dirigir-se aos órgãos genitales externos e ao canal genital. Aquelles órgãos deverão ser cuidadosamente lavados com agua fervida, ainda tepida, aromatisada, ou melhor com

uma solução de sublimado a um ou dois por mil, depois de ter lavado a região com agua de sabão.

A limpeza do canal vaginal faz-se com irrigações. Estas podem ser feitas com agua fervida até ao oitavo mez, mas depois é indispensavel usar de uma agua antiseptica, preferindo-se a agua phenica a 2 ‰ ou 3 ‰, ou melhor ainda, uma solução de sublimado a 0,5 ‰ ou 1 ‰.

Os utensilios precisos são: um irrigador ou injector vaginal com tubo de cautchut e uma canula de torneira. Procede-se a esta operação do seguinte modo: Depois de ter lavado e desinfectado o irrigador, o tubo e a canula, aquecido o liquido a 38° ou 40° e em quantidade sufficiente, deita-se no irrigador collocando-o a 30 ou 60 centimetros acima da bacia da mulher, que se mantém em decubito dorsal, com as espaldas e cabeça baixas, a pelve levantada, e repousando sobre uma bacia destinada a recolher o liquido da irrigação, que se escôa dos órgãos genitales.

Para introduzir a canula affastam-se com dois dedos os grandes labios e faz-se penetrar suavemente a canula na vagina, seguindo a commissura posterior, e mantém-se a igual distancia da parede anterior e da posterior, não ficando muito profundamente introduzida, salvo quando se dirige para os fundos de sacco vaginaes. A canula deve retirar-se antes de ter-se escoado todo o liquido do irrigador, para não deixar penetrar o ar na vagina. A injectão é dada lentamente para que o liquido se não accumule na vagina. Depois de ter retirado a canula e antes de tirar a bacia é conveniente fazer levantar um pouco a mulher, como para

se assentar, mas sem desloçar o assento; isto tem por fim fazer sahir o liquido que ficaria em grande quantidade na vagina. Immediatamente depois cobre-se a vulva com uma compressa antiseptica ou algodão esterilizado.

CUIDADOS A DAR AOS SEIOS DURANTE A GRAVIDEZ

Já notámos que os seios não devem ser comprimidos, para não difficultar o seu desenvolvimento physiologico durante a gravidez, devendo comtudo ser convenientemente resguardados do frio. Desde o principio da gravidez devem elles ser objecto de especiaes cuidados, sobretudo nas mulheres que necessitam amamentar.

Frequentes vezes são a séde de contusões, escoriações, algumas vezes de verdadeiras fendas, ou ainda de eczema do mamillo e da areola, outras tantas soluções de continuidade, que permitem a penetração dos agentes de suppuração, os quaes dão logar aos abcessos dos seios, muito incommodos e rebeldes ao tratamento. E' para evital-os que se aconselha o tratamento preventivo, que a pouco se reduz. Durante a gravidez, e muito principalmente nos ultimos mezes, as glandulas mammarias segregam uma certa quantidade de liquido, que se espalha á superficie do mamillo e da areola, secca-se e fôrma crostas. São estas crostas seccas depositadas na epiderme, que, na sua queda, favorecem a formação de feridas, ou arranhaduras, por onde penetram na mamma o estaphilococos e estreptococos, quer pelos lymphaticos, quer pelos

conductos galactophoros, e uma vez alli installados provocam suppurações interminaveis. D'aqui se deprehende o tratamento prophylatico. A principio, isto é; antes de haver qualquer solução de continuidade, basta lavar todos os dias os seios com agua e sabão para destacar as crostas que se vão formando, esponjando-os depois com algodão hydrophilo e humedecendo-os por fim com glicerina neutra. Se houver fendas ou escoriações faz-se primeiro a lavagem com um liquido antiseptico, e cobrem-se depois com vaselina aristolada a 2 por 10. Auvard aconselha loções com alcool durante todo o ultimo mez de gestação, friccionar mesmo com elle toda a superficie do mamillo e principalmente a baze, de modo a tirar-lhe os coagulos quer de materia sebacea quer de colostro, e a fortificar a pelle por esta leve massagem.

PREPARAÇÃO DOS SEIOS

Nas mulheres que já amamentaram é raro que os mamillos necessitem qualquer preparação durante a gravidez. N'estas mulheres, com effeito, os mamillos conservam um comprimento sufficiente para não ser preciso alóngal-os; mas já não succede o mesmo com as primigestas, ou com as que nunca amamentaram. — Muitas vezes succede que o mamillo mal se salienta á superficie da mamma e, n'alguns casos mesmo, está elle de tal modo deprimido, que mais parece uma cicatriz umbilical.

É claro que a creança não pôde mammar n'estes seios, e por isso se ella não fôr vigorosa, ou os seios

se não prepararem a tempo, a mãe terá de resignar-se a não amamentar o seu filho.

É pois indispensavel que os mamillos n'estas condições sejam preparados durante a gravidez, para que immediatamente depois do parto se forneça á creança a alimentação sufficiente.

Apesar todavia dos esforços empregados nem sempre se consegue preparar os mamillos de modo a que a creança possa mammar facilmente, e n'estes casos de tentativas infructiferas é indispensavel obter com a precisa antecedencia uma ama mercenaria.

Algumas mulheres conseguem salientar os mamillos unicamente titilando-os ou estirando-os com os dedos, e por isso tem sido aconselhadas estas manobras, as quaes tão poucas vezes dão resultado satisfatorio que quasi não vale a pena tental-as; além d'isso são accusadas de, nas ultimas semanas da gravidez, provocarem irritações e inflammação das glandulas mamarias, e mesmo por via reflexa contracções do utero seguidas de parto prematuro. É para evitar isto que se construíramapparelhos bastante simples, destinados a salientar os mamillos, de modo a serem facilmente utilizados pela creança.

Antigamente serviam-se de uma especie de cachimbo de vidro, applicado pela parte mais larga sobre a areola, e pela outra extremidade, correspondente á boquilha, fazia-se a sucção. Mais tarde usaram-se instrumentos com o feitiço das ventosas isto é, uma esphera de borracha ligada a uma campanula de vidro. Esta campanula tem na parte media uma ampolla, tambem de vidro, destinada a receber o leite aspirado.

Estesapparelhos são mais proprios para extrair o leite, e poucas vezes conseguem formar o mamillo; á campanula adaptou-se um tubo terminado n'uma especie de mamillo que se introduz na bocca da creança, e por onde ella aspira o leite; de modo que assim se substitue algumas vezes o mamillo que não chega a formar-se de um modo persistente.

Ora, para conseguir a formação do mamillo e a sua permanencia, seria necessario um apparelho, onde se fizesse o vacuo e o conservasse bastante tempo.

Para o conseguir servem-se d'um apparelho composto de uma campanula de vidro em fôrma de cupula n'uma das suas extremidades, cylindrica na parte média e arredondada na outra extremidade, onde termina por um tubo metallico com torneira, e ao qual se adapta uma bomba aspirante, com que se faz o vacuo na campanula. Para o usar applica-se a cupula sobre a parte média da areola, de modo que o vestigio do mamillo corresponda ao seu centro. Adaptando a bomba e abrindo a torneira do tubo, faz-se a aspiração com a bomba, e portanto o vacuo na campanula. Logo que começa a aspiração o mamillo penetra e alonga-se no cylindro; fecha-se então a torneira e destaca-se a bomba. É claro que a campanula fica presa ao seio, do mesmo modo que uma ventosa, durante mais ou menos tempo, convindo que na primeira sessão não se conserve mais de meio a um minuto, augmentando este tempo successivamente nas sessões seguintes, mas não ultrapassando tres minutos.

Geralmente a collocação do apparelho não provoca dôres, mas se por ventura a sua permanencia

se tornar dolorosa deve retirar-se immediatamente do seio.

No principio faz-se uma só sucção por dia, depois podem fazer-se duas, uma de manhã e outra de tarde. Ordinariamente bastam duas ou tres semanas d'este tratamento para formar um mamillo permanente ; e por isso basta principiar o tratamento depois do 8 $\frac{1}{2}$ mez. Como n'esta occasião já a glandula mammaria começa a funcionar, e a sucção determina a sahida de uma certa quantidade de liquido (coloostro ou leite), pelo mamillo, é conveniente usar de campanulas com reservatorio lateral, que se deixa para a parte inferior com o fim de o receber.

Se o cylindro da bomba tem pequena capacidade, nem sempre basta uma só aspiração para formar um mamillo sufficientemente longo, e isto succede principalmente quando se usa de campanulas de reservatorio.

N'este caso fazem-se novas aspirações, para o que basta fechar a torneira, destacar a bomba, impellir o embolo para a ponta do cylindro, adaptal-o outra vez, e, abrindo previamente a torneira, fazer nova aspiração. Esta manobra repete-se tantas vezes quantas se julgue necessario para formar um mamillo sufficientemente grande.

D'este modo pôde obviar-se a muitos inconvenientes que se succedem ao parto, o principal dos quaes é a amamentação da creança artificialmente, ou por uma ama mercenaria, o que se deve evitar sempre que seja possivel.

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA — O meso-recto não existe.

PHYSIOLOGIA — As glandulas de Lieberkün são pancreas em miniatura.

ANATOMIA PATHOLOGICA — A associação microbiana exalta em geral a virulencia dos micro-organismos pathogenicos.

MATERIA-MEDICA — As especialidades pharmaceuticas são mais prejudiciaes do que uteis.

PATHOLOGIA GERAL — A hereditariedade paterna das doenças microbianas não póde admittir-se.

PATHOLOGIA INTERNA — O prognostico seguro das doenças infecciosas não póde fazer-se sem o auxilio da bacteriologia.

PATHOLOGIA EXTERNA — O melhor tratamento dos apertos da urethra seria a dilatação progressiva.

MEDICINA OPERATORIA — No epithelioma dos labios é preferivel intervir cirurgicamente.

HYGIENE E MEDICINA LEGAL — Os epilepticos nem sempre são irresponsaveis.

PARTOS — Nas auto-intoxicações gravidicas o melhor tratamento é o regimen lacteo.

Visto.

Sinho

Póde imprimir-se.

O. Monteiro